



NEUROPSICOLOGIA: AS CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA ELABORAÇÃO DO DIAGNOSTICO DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM – DISLEXIA

Ezequiel de Oliveira¹
Gisele dos Santos Almeida²
Silvana Almeida da Silva Santos³

RESUMO

O objetivo desse trabalho é investigar as contribuições da avaliação neuropsicológica para o diagnóstico de clientes com dificuldade de aprendizagem Dislexia. A metodologia escolhida para elaborar este artigo foi à pesquisa bibliográfica que tem por objetivo oferecer conhecimento teórico científico. De acordo com os trabalhos selecionados para o desenvolvimento do estudo pode-se considerar que a avaliação neuropsicológica faz-se imprescindível na elaboração do diagnóstico da dificuldade de aprendizagem Dislexia. Esse estudo pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias interventivas adequadas e deixa claro que para o tratamento ter resultados favoráveis deve ser realizado com o apoio da uma equipe multidisciplinar como médicos, familiares, a escola, o professor, o neuropsicólogo e o próprio cliente que devem ter comprometimento e interesse pelo tratamento.

Palavras Chaves: Neuropsicologia. Avaliação neuropsicológica. Diagnostico. Dislexia

¹ Psicólogo Licenciado em Filosofia pela Universidade Metropolitana de Santos (2017) e licenciado em Pedagogia pela UNIFACVEST (2019). Especialista em Docência do Ensino superior (2016) e Psicomotricidade (2017) pela Faculdade de Conchas. Coache Acadêmico e Coach em resiliência pela Sociedade Brasileira de Resiliência. Professor Convidado pelo Senac.

² Psicóloga graduada pelo Centro Universitário Anhanguera Santo André. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Conchas e Neuropsicologia pela Faculdade CENSUPEG.

³ Psicóloga graduada pelo Centro Universitário Anhanguera Santo André. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Conchas e Neuropsicologia pela Faculdade CENSUPEG.



MEUROPSYCHOLOGY: THE CONTRIBUTIONS OF NEUROPSYCHOLOGICAL EVALUATION TO PREPARING LEARNING DIFFICULTY DIAGNOSIS – DYSLEXIA

ABSTRACT

The aim of this paper is to investigate the contributions of neuropsychological assessment to the diagnoses of clients with learning disabilities Dyslexia. The methodology chosen to elaborate this articles was the bibliographic research that aims to offer theoretical scientific knowledge. According to the works selected for the development of the study it can be considered that the neuropsychological assessment is essential in the preparation of the diagnosis of learning disabilities Dyslexia. This study may contribute to the development of appropriate interventional strategies and makes it clear that for treatment to have favorable results it must be performed with the support of a multidisciplinary team such as doctors, family members, the school, the teacher, the neuropsychologist and the client himself who must have commitment and interest in treatment.

Keyword: Neuropsychology. Neuropsychological assessment. Diagnosis. Dylexia

INTRODUÇÃO

A Neuropsicologia é uma Ciência que começa se constituir no século XX, pelas influências de ideias da Neurociência e da Psicopedagogia. De visão americana, busca investigar as consequências das lesões do cérebro e as modificações comportamentais do ser humano. Esta Ciência tem por objetivo estudar a relação entre o sistema nervoso, o comportamento e a cognição. Ou seja, focado em trabalhar as habilidades comportamentais do sujeito como a: linguagem, memória e a consciência.

Para tanto, a avaliação neuropsicológica é uma ferramenta que oferece resultados do grau de dificuldade que o ser humano apresenta diante de atividades direcionadas, só com estes resultados pode-se partir para a elaboração do diagnóstico. O diagnóstico deve estar pautado em práticas éticas para não rotular o sujeito, deixando claro que dificuldade de aprendizagem pode ser causadas por lesões cerebrais, mas leitura e escrita são habilidades comportamentais que podem ser estimuladas e tratadas, trabalhadas e



balizadas por relações humanizadas. Para tanto o profissional deverá elaborar e oferecer atividades que estimulam o ser humano a lidar com as dificuldades dessas habilidades comportamentais. Na busca de encontrar respostas psicológicas do sujeito, afinal, habilidades comportamentais podem ser aprendidas, elas são fundamentais para melhorar a comunicação entre os seres humanos.

Já a Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem, que tem como sintoma o déficit da leitura e escrita, entre estas dificuldades estão: não conseguir reconhecer as letras; não decodificar e soletrar as palavras. Normalmente, esses sujeitos possuem comprometimento com o desenvolvimento de habilidades fonéticas, questões importantes para o desenvolvimento da linguagem. Diante disto, é sabido que a Dislexia provoca prejuízos desde a alfabetização do sujeito até a idade adulta, para tanto, elaborar um estudo sobre o assunto é de suma importância, uma vez que esse tema bem trabalhado favorece o processo de conhecimento e aprendizagem de todo ser humano.

A pergunta de pesquisa que norteou esse trabalho foi: quais as contribuições da avaliação neuropsicológica para a elaboração do diagnóstico da dificuldade de aprendizagem – Dislexia? O objetivo desse trabalho é investigar as contribuições da avaliação Neuropsicológica para o diagnóstico de clientes com dificuldade de aprendizagem Dislexia. Entre os objetivos específicos estão: conhecer a história Neuropsicologia e aprendizagem; identificar como pode ser elaborada a avaliação neuropsicológica indicada para clientes com Dislexia; entender a Dislexia como dificuldade de aprendizagem.

Observou-se que houve um aumento na quantidade na demanda de queixas escolares balizadas em visões preconceituosas. Muitos clientes chegam aos consultórios clínicos rotulados como preguiçosos, desinteressados e imaturos. Por profissionais que não conhecem o conceito e muito menos sabem quais são os sintomas da Dislexia. É dever do neuropsicólogo esclarecer que a Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem e como dificuldade pode ser tratada. Essa prática pode fortalecer a autoestima e a autoconfiança dos clientes no tratamento e oferece conhecimento e direcionamento para as práticas profissionais do Neuropsicólogo. Este estudo visa oferecer a sociedade mais conhecimento sobre um dos papéis do neuropsicólogo e o quanto a avaliação neuropsicológica direcionada pode auxiliar este profissional na elaboração de diagnósticos mais precisos para iniciar o tratamento.



A metodologia escolhida para elaborar este trabalho foi à pesquisa bibliográfica que tem por objetivo oferecer conhecimento científico por meio de livros, artigos, dissertação, teses e e-book todos direcionados para o assunto escolhido. De caráter qualitativo visa descrever as relações humanas e suas experiências, são indicadas para estudos do ambiente educacional e deve estar pautada na interpretação da realidade do contexto social em que o estudo está inserido. Para este estudo foi utilizados o total de quinze (15) trabalhos. Entre os sites pesquisados estão: google acadêmico; scielo; banco de teses.

Este trabalho constitui-se de introdução, primeiro capítulo conta a história da Neuropsicologia e a aprendizagem, o segundo capítulo identifica a avaliação neuropsicológica como instrumento e suas contribuições para elaboração do diagnóstico de pessoas com Dislexia, o terceiro capítulo descreve a Dislexia como dificuldade aprendizagem e considerações finais.

A NEUROPSICOLOGIA E A APRENDIZAGEM

A Neurociência estuda o sistema nervoso e suas ligações com a fisiologia do organismo humano, inclusive as relações do cérebro e do comportamento e uma das suas áreas de estudo é o controle neuronal da aprendizagem (VENTURA 2010). A Psicologia estuda os processos cognitivos, comportamentais e emocionais. A Neuropsicologia teve seus primeiros estudos com a pesquisa do médico Frances Pierre Paul Broca em meados do século XIX, um de seus campos de estudo e a investigação sobre qual é localização estrutural do cérebro que seria responsável pela produção do sistema límbico, reconhecida como parte do cérebro responsável pelas emoções e o comportamento social de todo ser humano (MALLOY-DINIZ; FUENTES; MATOS; ABREU, 2010). Para Mader (1996), outros autores relatam que tudo tem início no século XX, inspiradas nas ideias do canadense Sir Willian Osler médico e professor palestrante realizadas de conferências de medicina nos Estados Unidos. Como pode ver, ainda não existe um consenso nas datas sobre o início exato da Neuropsicologia.

Como Ciência a Neuropsicologia estuda questões ligadas ao sistema nervoso, do comportamento e da cognição, ou seja, o estudo das capacidades psicológicas mais complexas como a linguagem, a inteligência, a memória, e a consciência. Ela considera a



ideias de que existe a possibilidade de lesões em determinada zona cerebral causar perturbações em determinadas capacidades psicológicas do ser humano (PINHEIRO, 2005). Para tanto, a Neuropsicologia possibilita um entendimento maior do processo de aprendizagem de cada indivíduo, desmitifica a ideia que a aprendizagem só acontece para alguns, esta Ciência apóia a estimulação de atividades direcionadas e o respeito ao ritmo do desenvolvimento da aprendizagem de cada ser humano promovendo ganhos significativos para Educação

O conceito aprendizagem como tema interessante à Ciência começou a ser mais desenvolvida e pesquisada no último século, tal desenvolvimento trouxe consigo uma série de controvérsias entre teorias, programas e conceitos relacionados a todas as áreas científicas, que procuram “desvendar” o misterioso processo do aprender. Assim a aprendizagem é uma atividade individual que se desenvolve dentro de um sistema único e contínuo, operando sobre todos os dados recebidos e tornando-os revestidos de significado (CISCA, 2000).

Entre os autores e teorias que contribuíram de forma significativa para área da aprendizagem estão: Herbart, Binet, Dewey, Thorndike Claparède, Piaget e Vygotsky, comportamentalistas Pavlov e Bechtev, os behavioristas Watson, Skinner e Lashley, os gestaltistas Ko, kA, Köhler e Wertheimer e, ainda, a influência da psicanálise de Freud, Adler, Jung, Fromm e da fenomenologia de Husserl, Scheler, Merleau Ponty e os existencialistas Heidegger, Jaspers e Sartre que contribuíram com teorias que trouxeram importantes explicações de como se processa a aprendizagem e dentre estas teorias podemos destacar a Teoria Sociohistórica, o Humanismo, Cognitivismo e o Comportamentalismo (CAMPOS, 2013).

Aprendizagem é o processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada, desde que as características da mudança de atividade não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo (por exemplo: fadiga, drogas, etc.) (HILGARD, 1975 p.3).

E assim, com o aumento das pesquisas nas áreas de Neuropsicologia e aprendizagem, Sisto (2001) percebeu há necessidade de formar mais profissionais que atuem especificamente no campo das dificuldades de aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário chamar a atenção do profissional de Neuropsicologia para a importância de aprender trabalhar com o instrumento correto para uma avaliação neuropsicológica de



boa qualidade para poder elaborar um diagnóstico mais preciso, uma vez que essa prática é considerada a porta de entrada para o início e análise dos resultados no tratamento de pessoas com Dislexia.

AS CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE CLIENTES COM DISLEXIA

Assim que a criança ingressa no ambiente escolar formal, inicia-se uma avaliação sobre suas habilidades e dificuldades acadêmicas realizada pela equipe pedagógica. E quando os resultados não satisfatórios a criança passa a apresentar baixo rendimento escolar ou acentuada dificuldade em alguma disciplina. Desta forma de acordo com Cubero; Moreno (1995) iniciam-se outros problemas como baixa autoestima, não aceitação afetiva de colegas e familiares, o que gera uma baixa significativa na capacidade produtiva da criança, além disso, sabe-se que iniciar o processo de leitura e escrita, algumas crianças passam por dificuldades, além disso há muito diagnóstico precipitado realizado por profissionais despreparados que acabam rotulando os clientes, portanto a avaliação realizada por um profissional habilitado como o neuropsicólogo e o tratamento em conjunto com uma equipe multidisciplinar são de extrema importância para evolução do cliente.

A avaliação neuropsicológica estrutura-se em avaliação quantitativa com testes normatizados e avaliação qualitativa que se baseiam em entrevistas, observações clínicas, escalas, anamnese, questionários, todos os procedimentos são baseados em análise e investigação das funções cognitivas do sujeito. São direcionadas para análise da memória, linguagem, atenção, percepção e raciocínio (MALLOY-DINIS, et al, 2010).

O foco da avaliação neuropsicológica e a investigação do nível de aprendizagem do ser humano e para tal ação usa-se métodos estruturados e específicos. Esta ferramenta contribui para elaboração de um diagnóstico diferenciado que possibilita ou não detectar e verificar alterações nos estágios iniciais da infância ou idade adulta se há ou não a existência de um distúrbio cognitivo (MADER, 1996). Diante da existência da suspeita de problemas cognitivos ou comportamentais de origem neurológica, é indicado que o neuropsicólogo encaminhe o cliente ao médico neurologista para realizar uma avaliação



neurológica, e esse encaminhamento deve partir de um profissional da saúde que pode ser o psicólogo, fonoaudiólogo ou psiquiatra.

A avaliação neuropsicológica pode ser usada para mensurar o grau de assertividade de outras habilidades comportamentais que o ser humano domina, quando a criança tem sucesso no ambiente escolar nas áreas sócio afetivas e podem produzir relações psicossociais mais favoráveis para o desenvolvimento pessoal. Segundo Antunha (1987) de fato faz-se necessário ressaltar que as intervenções devem estar de acordo com o desenvolvimento cerebral e as características específicas para a realidade do cliente e sua faixa de idade. Com isso para cada padrão de funcionamento cerebral existe uma bateria de provas para cada período de maturação cerebral.

A especialização em Neuropsicologia pode oferecer ao profissional que escolhe essa área de atuação um conhecimento mais totalizado do processo de aprendizagem da clientela. Entre os profissionais que podem se interessar pela formação em Neuropsicologia estão os psicólogos que têm o processo ensino-aprendizagem como objeto de investigação. Segundo o Conselho Federal de Psicologia na resolução 002/2004 esta é uma área específica da Psicologia. Este é o único profissional que:

Atuar no diagnóstico, no acompanhamento, no tratamento e na pesquisa da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento sob o enfoque da relação entre estes aspectos e o funcionamento cerebral. Utiliza instrumentos especificamente padronizados para avaliação das funções neuropsicológicas envolvendo principalmente habilidades de atenção, percepção, linguagem, raciocínio, abstração, memória, aprendizagem, habilidades acadêmicas, processamento da informação, viso construção, afeto, funções motoras e executivas. Estabelece parâmetros para emissão de laudos com fins clínicos, jurídicos ou de perícia; complementa o diagnóstico na área do desenvolvimento e aprendizagem (CFP RESOLUÇÃO n. 002/2004, p.2).

Por conta do caráter multidisciplinar da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia e da Sociedade Latino Americana de Neuropsicologia o Conselho Federal de Fonoaudiologia instituiu a resolução nº 466 de 22 de janeiro de 2015, permitindo ao fonoaudiólogo atuar na área com nas funções de:

Prevenção, avaliação, diagnóstico, habilitação/reabilitação e gerenciamento de distúrbios da comunicação e do funcionamento motor oral que são relacionados à cognição; construção e seleção de instrumentos que avaliam funções neuropsicológicas, abrangendo tarefas clínicas, ecológicas, padronizadas, escalas, inventários, questionários e ferramentas de exame do desempenho da funcionalidade cognitiva ligados à comunicação. (CFP RESOLUÇÃO nº 466, 2015, p. 1).



Nos casos que apresentam a dificuldade aprendizagem e que não passam por tratamento há consequências negativas para o futuro do cliente. Dessa forma, a avaliação neuropsicológica vai cooperar para melhorar a elaboração do diagnóstico. Com ela, o profissional pode escolher as atividades direcionadas para elaborar intervenções corretas e necessárias nos casos das dificuldades de aprendizagem específicas. Para Elias, (2003), uma dificuldade que pode ter influência dos problemas no desenvolvimento infantil e pode perdurar por toda a vida do cliente, rebaixando sua autoestima e autoconfiança. Por isso é de suma relevância estudar a Dislexia para conhecer mais afundo essa dificuldade de aprendizagem.

A DISLEXIA COMO DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

A palavra dislexia é derivada do grego “dis” (dificuldade) e “lexia” (linguagem), sendo definida como uma falta de habilidade na linguagem que se reflete na leitura e escrita. De acordo com Laraousse (2001), essa é uma dificuldade de aprendizagem que caracteriza confusão e inversão das seqüências das letras. A dislexia foi inicialmente objeto de estudo dos oftalmologistas e durante o século XIX foi investigada e diagnosticada dentro das diversas especialidades médicas com o foco na perspectiva biológica. Uma visão mais abrangente surge no século XX, voltada para a compreensão do distúrbio como de origem multicausal, ou seja, agregada a mais de um possível fator.

O ato de ler e escrever envolve inúmeras associações entre símbolos auditivos, símbolos visuais e significados. Essa atividade que se automatiza rapidamente, na verdade é uma das mais difíceis realizadas pelos seres humanos, por envolver processo linguístico, anatômicos e neuropsicológicos altamente complexos. O processo de aquisição da leitura e escrita é individual, variável, dependendo da idade, maturação, de experiências culturais, de motivação e integridade do sistema Nervoso Central (SNC) e o sistema Nervoso Periférico (SNP), os responsáveis pelo desenvolvimento global do ser humano (ZORZI, 1996).

Afinal, sujeitos com perturbações na aprendizagem sempre existiram e por isso, estudos sobre estes fatores são determinantes para auxiliar a atuação dos neuropsicólogo no tratamento desses clientes. Muitas vezes na escola, os maus comprometimentos dos



alunos foram inicialmente vinculados as causas orgânicas, centradas no indivíduo, que por muito tempo foi entendido como um doente ou paciente. Esta perspectiva somática foi abandonada e substituída pela visão socioeconômica que, como o nome sugere, admite apenas a influência dos fatores biológico e social no desenvolvimento da Inteligência. Assim, entende-se que o conhecimento dos métodos neuropsicológicos permite um diagnóstico mais preciso para estabelecer um programa de ação terapêutica e reeducativa para quem possui a dificuldade de aprendizagem (PINHEIRO, 2005). A Dislexia foi classificada em três tipos e entre eles estão: Dislexia fonológica; Dislexia lexical; Dislexia mista.

A Dislexia fonológica tem como característica a dificuldade para operar a rota fonológica, apresentando um funcionamento aceitável da rota lexical. Assim, a maior dificuldade está em ler palavras não familiares, sílabas sem sentido ou pseudopalavras, mostrando maior desempenho na leitura de palavras familiares. Encontram-se também dificuldades em tarefas que envolvam memória e consciência fonológica, acarretando dificuldades de compreensão do que foi lido. Na Dislexia lexical, as principais dificuldades estão na rota lexical, e apresentam a rota fonológica relativamente preservada, afetando fortemente a leitura de palavras irregulares. Assim, os disléxicos deste tipo, leem lentamente e com erros. E na Dislexia mista o indivíduo apresenta comprometimento nas duas vias, a via lexical e a via fonológica, que são casos mais graves (SILVA, 2017. p. 536)

As causas para as dificuldades de leitura e escrita são diversas e podem ser causadas por déficits visuais e ou auditivos, dificuldades na fala e linguagem, fatores emocionais, familiares e sociais, atitudes pouco estimulantes de professores, inadequação de programas escolares entre outros (CISCA, 2000). Diante disso, Mazer; Bello; Bazon (2009) afirmam que as dificuldades de aprendizagem estão inseridas em várias causas e conseqüências de problemas psicossociais no desenvolvimento infantil e precisam receber atenção devida, afinal horas pode acontecer como causas e em outra como conseqüência dos problemas do contexto escolar.

Para que o cliente possa ser enquadrado em um diagnóstico de disléxico, ele deve se encaixar por seis meses nos seguintes critérios de acordo com o DSM-V (2014) entre os sintomas estão: a imprecisão, a lentidão e o esforço para soletrar; dificuldade para compreender o sentido do que foi lido; dificuldade para escrever, erros na gramática, pontuação, organização inadequada de parágrafos e falta de clareza na expressão da escrita; interferência significativa no desempenho acadêmico e profissional.



As dificuldades de aprendizagem não devem ser consideradas como problemas sem solução, mas sim como desafios existentes em todo processo de aprendizagem, e devem ser identificados e prevenidos o mais rápido possível, de preferência assim que a criança iniciar a pré-escola. Tema bastante discutido nas rodas científica, pois a dificuldade de aprendizagem Dislexia tem atingido muitas pessoas nos últimos anos, essa grande quantidade de estudos pode possibilitar a elaboração de diagnósticos mais preciso com sucesso no prognóstico, visando à superação do déficit e não mais a centralização na dificuldade. De acordo com Santos (2013), a função do neuropsicólogo se faz importante tanto na avaliação quanto na reabilitação, trabalhando com práticas de exercícios que estimulam os diversos circuitos cerebrais do cliente trabalhando a aprendizagem com os sistemas de símbolos e de linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa que norteou esse trabalho foi quais as contribuições da avaliação neuropsicológica para a elaboração do diagnóstico da dificuldade de aprendizagem – Dislexia? E de fato, esse instrumento pode favorecer a atuação prática do neuropsicólogo, pois permite a elaboração de um diagnóstico mais preciso, descreve o perfil cognitivo do cliente assim como identifica a estimativa da evolução, do prognóstico, delinea os programas de reabilitação cognitiva e de acompanhamento psicossocial. Faz-se importante Lembrar que para a boa qualidade desse tratamento, ele deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar em conjunto com a família, escola e a participação ativa do neuropsicólogo e do cliente.

Conhecer o diagnóstico, identificar quais os sintomas da Dislexia favorecem o trabalho dos clientes, dos neuropsicólogo, dos médicos, dos psicopedagogos, pais e demais profissionais da Educação. O neuropsicólogo precisa ter informações precisas sobre como lidar com realidade da quantidade de demanda no consultório a procura de tratamento para essa dificuldade de aprendizagem específica. Com esse estudo entende que a leitura e a escrita compõe parte importante da vida cotidiana do ser humano, são consideradas habilidades comportamentais imprescindível no dia a dia para sobreviver



em sociedade, uma vez que o meio social está cercado de materiais de leitura, como embalagens, rótulos, cartazes, letreiro de ônibus, placas, revistas, livros e etc.

Ter a dificuldade de aprendizagem Dislexia atrapalha a comunicação do cliente, quando ele descobre o que é essa dificuldade e que ele pode aprender a tratar pode ser a motivação para a procura do tratamento. É papel do neuropsicólogo trabalhar com uma equipe multidisciplinar e com a realidade socioeconômica do cliente. Esse estudo visou mostrar a sociedade um pouco mais das contribuições do trabalho destes especialistas com essa nova Ciência que pode favorecer o desenvolvimento da comunicação social do ser humano. Diante disso, fazem-se necessárias mais pesquisas científicas sobre esse assunto.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Maria Aparecida Esteves. **Estudos de revisão de literatura: Fundamentos e estratégia metodológica.** São Paulo: Hucitec, 1986.

CAMPOS, Dina. Martins Souza de. **Psicologia da Aprendizagem.** 40. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

CUBERO, Rosário; MORENO, Maria. **Relações sociais nos anos escolares:** Família, escola, companheiros. In: Coll, C. PALÁCIOS; J. E. MARCHESI. (orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva.* Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

HILGARD, Ernest Ropiequet. **Teoria da aprendizagem.** São Paulo, EPU 1975.

MALLOY-DINIZ, Leandro. F. et al. **Avaliação Neuropsicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MANUAL DIAGNOSTICO E ESTATISTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS. [recurso eletrônico]: DSM- V / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MAZER, Sheila Maria; BELLO, Alessandra Cristina Dal; BAZON, Marina Rezende. Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. **Rev. Psicol. Educ.,** São Paulo, n. 28, p. 7-21, jun. 2009



OLIVEIRA, Camila Rosa de; RODRIGUES, Jaqueline de Carvalho; FONSECA, Rochele Paz. O uso de instrumentos neuropsicológicos na avaliação de dificuldades de aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 26, n. 79, p. 65-76, 2009.

PINHEIRO, Marta. Aspectos históricos da Neuropsicologia: subsídios para a formação de educadores. **Rev. Educar** 2005, Curitiba, n. 25, p. 175-196.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (Brasília) RESOLUÇÃO n. 002, de 03 de Março de 2004. Aprova o regimento interno do Conselho Federal de Psicologia. Conselho Federal de Psicologia. **Diário Oficial [do] Estado de Brasília**. Disponível em:< https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2004_2.pdf> Acesso em 16 de set de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDOLOGIA (Rio de Janeiro) RESOLUÇÃO n. 466, de 22 de Janeiro de 2015. Aprova o regimento interno do Conselho Federal de Fonoaudióloga. **Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro**: parte, Niterói. Disponível em: < https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_466_15.htm> Acesso em 16 de set de 2019.

SANTOS, Mariana. Angélica de Araújo. **Aspectos neuropsicológicos da Dislexia**. Recife, Pernambuco, m1008, 2013.

SILVA, Denice Resende. Dislexia contribuições da avaliação Neuropsicológicas. **Rev. Fragmento de Cultura**, Goiânia, v. 27, n. 4 p.529-543, out./dez. 2017.

SISTO, Fermíno no Fernandes. **Dificuldade de aprendizagem em escrita**: instrumento de avaliação. (ADAPE). In: SISTO, F. F.; BORUCKOVITCH, E; FINI, L. D; BRENELLI, R. P; MARTINELLI, S. C. Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

VENTURA, Dora Fix. Um retrato da Neurociência e comportamento no Brasil. **Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2010. vol. 26. n. especial, p.123-129.



HIGEIA@
ISSN - 2525-5827

REVISTA CIENTÍFICA DAS FACULDADES
DE MEDICINA, ENFERMAGEM, ODONTOLOGIA,
VETERINÁRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA.



Ezequiel de Oliveira

Psicólogo Licenciado em Filosofia pela Universidade Metropolitana de Santos (2017) e licenciado em Pedagogia pela UNIFACVEST (2019). Especialista em Docência do Ensino superior (2016) e Psicomotricidade (2017) pela Faculdade de Conchas. Coache Acadêmico e Coach em resiliência pela Sociedade Brasileira de Resiliência. Professor Convidado pelo Senac.

Gisele dos Santos Almeida

Psicóloga graduada pelo Centro Universitário Anhanguera Santo André. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Conchas e Neuropsicologia pela Faculdade CENSUPEG.

Silvana Almeida da Silva Santos

Psicóloga graduada pelo Centro Universitário Anhanguera Santo André. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Conchas e Neuropsicologia pela Faculdade CENSUPEG.

Trabalho recebido em 24/09/2021

Aceito para publicação em 02/09/2021

Para citar este trabalho:

OLIVEIRA, Ezequiel de; ALMEIDA, Gisele dos Santos; SANTOS, Silvana Almeida da Silva. NEUROPSICOLOGIA: AS CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA ELABORAÇÃO DO DIAGNOSTICO DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM – DISLEXIA. Revista Higei@. UNIMES. Vol.2 – Número 5 – SETEMBRO- 2021. Disponível em:

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/higeia/index>